

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA SE A S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

SABBADO, 7 DE JULHO DE 1888

NUMERO 4

— GUIMARÃES —

SECÇÃO POLITICA

ALFANDEGAS

O «Diário Popular» commemora o accrescimento que as receitas aduaneiras mostraram em junho findo, e nas alfandegas de Lisboa, Porto e Consumo, relativamente a igual mez do anno transacto. E aproveita o ensejo para chamar *teimoso* ao sr. Franco Castello Branco, que na camara dos deputados registou os resultados menos lisonjeiros, obtidos pela execução da nova pauta geral das alfandegas.

Podemos affiançar ao «Diário Popular», que o sr. Franco Castello Branco estima por muitas razões, e até por seu proprio interesse pessoal, que os rendimentos aduaneiros vão de vento em pópa.

Pena foi que nem em todos os mezes transactos o «Diário Popular» tivesse ensejo para botar *suelto* triumphante.

Assim, e para não irmos mais longe, o mez de maio não seria bom para isso.

Só na alfandega de Lisboa, segundo publicou o «Diário de Noticias», os direitos *geraes*, e só a estes se tem referido o sr. Franco Castello Branco, ficaram

inferiores aos de igual mez do anno de 1887 na *bagatella* de 147 contos!

Supponho que no Porto succedeu cousa parecida, mas nada affiançamos, por não estarem ainda publicados os boletins estatísticos, e não queremos nem sabermos fazer uso na imprensa de quaesquer informações, officiaes, que porventura podessemos obter.

No semestre findo, de janeiro a junho, as alfandegas renderam mais nos direitos *geraes* (note-se) 1:222 contos que em egual periodo do anno anterior? Oxalá que os boletins estatísticos, ainda não publicados além de março, venham a confirmar esta asserção do «Diário Popular». E es usado é repetir, que muito estimaremos que assim succeda.

Por agora continuaremos apenas a sustentar, que não vimos rebater na camara a affirmação do sr. Franco Castello Branco, fundada em documentos officiaes, de que no 1.º semestre da execução da nova pauta, outubro de 1887 a março de 1888, as receitas *geraes* (todas menos tabacos e cereaes) nas alfandegas de Lisboa e Porto, apenas se mostraram excedentes em 35 contos ás de igual periodo do anno anterior. Como, porém, desde outubro de 1887 os emolumentos dos empregados, que d'antes tinham cofre especial,

são arrecadados e escripturados como qualquer outra receita do estado, feita a devida correção, chegou o sr. Franco Castello Branco a concluir muito logicamente, que de facto deveria ter havido no periodo citado uma diminuição real de 25 contos nas receitas *geraes*.

Não nos parece motivo para grandes alegrias.

Diz ainda o «Diário Popular» que *não ha cousa como um teimoso!*

Pedimos desculpa, mas pôde haver—por exemplo um mentiroso!

E com isto escusado é acrescentar que não queremos admitir que alguem o possa ser.

(D. Illustrado)

INQUERITO AGRICOLA

(Continuação)

Que o paiz não produz lã em quantidade sufficiente para o consumo fabril, demonstra a differença entre a importação e a exportação, que, em media, foi de 1.420:000 kilogrammas no decennio de 1884 a 1885. Além d'isso, as lãs portuguezas não satisfazem ás exigencias dos artefactos modernos, sendo indispensavel aos fabricantes importarem lãs de melhor qualidade para o fabrico de

tecidos mais finos. Com preberde se por isso que se facite a entrada da lã estrangeira indispensavel para o fabrico, protegendo-se assim a industria fabril. Mas desde o momento que as melhores condições dos mercados externos, permitem trazer ao porto de Lisboa as lãs estrangeiras por preço tal que convida os fabricantes a pôrem de parte as lãs nacionaes, a protecção dada a essa industria redundará em grave prejuizo da agricultura portugueza, prejuizo que começou a manifestar-se em 1885 e que se accentuou em 1887.

O recurso ao augmento do imposto para remediar este mal da nossa agricultura, é o primeiro alvitre que occorre aos interessados, não nos parece, porém, nem facil nem proficuo. Dificultar a entrada das lãs estrangeiras a ponto de proteger eficazmente o agricultor, daria em resultado aggravar-se consideravelmente a situação do fabricante de tecidos de lã; e restabelecer o antigo direito, no mesmo resultado daria para o lavrador. No primeiro caso, para que a lã se elevasse ao preço que tinha em 1885, seria necessario fazer subir os direitos de importação, pelo menos, a 500 reis por 15 kilogrammas, o que é excessivo; no segundo caso, o direito de 5 reis por 10 kilogrammas, apenas con-

segniria elevar o preço actual mais 75 réis em 15 kilogrammas, o que era inteiramente inutil.

Entre o direito prohibitivo e a livre entrada, poder-se-ia escolher; porém, um termo medio que protegesse a lã nacional contra a concorrência estrangeira; mas qualquer que elle fosse, esse direito, para ser eficaz, teria ainda de crear serios embaraços á industria fabril.

Por estes motivos, não nos parece pratico recorrer ao augmento do direito aduaneiro, ao que aliás se oppoem o tratado de commercio com a França, em vigor até 1892. Pôde, porém, o governo remediar desde já este mal, promovendo o restabelecimento da situação economica anterior a 1885. Para isso, para se conseguir esse fim, impor ás fabricas fornecedoras de pannos para o exercito e marinha, a condição imperitvel de empregarem n'esse fabrico somente lãs nacionaes, e lançar um direito prohibitivo sobre a lã artificial de trapo, cujo emprego só serve para adulterar os pannos, taes como mesclas e outros.

É este o unico expediente que por agora se offerece para dar maior valor á mais extracção á lã nacional.

Em relação ao gado cavallar, cuja criação o governo tem procurado reanimar, para o que esta-

FOLHETIM

ALEXANDRE HERCULANO

Exordio do discurso nas execuções celebradas em Lisboa

(Conclusão do n.º anterior)

Sacro, sublime monumento da Batalha! divino, lusitanissimo cenobio, graciosamente rendilhado com tudo quanto hão podido idear de mais subtil es- ses anonyms immortaes que pareciam ter o segredo de abrandar a pedra e affeiçoal-a, diaphana entre os seus dedos, a todos os caprichos da phantasia e a todos os symbolos da crença!

o portuguez que desconhece ou que despresa a tua facunda importância famosa, o portuguez que não lembra e não adora todo o esforço que custaste e toda a gloria que tu guardas, é um portuguez abastardado—é indigno da sua patria.

As sumptuosidades de Alcobaca e as maravilhas da Batalha são coroadas pelos resplendores de Belem—este preciosissimo é enflorado diadema que Manuel fez estadear n'esta praia do Restello, solemnisando a invenção da India. Original, indescriptivel monumento! Parece extrahido das espumas oceanicas e amassado com o ether dos céos. Parece uma visão phantastica do Oriente—o berço da crença, o berço do sol. Circula-lhe a vida por todos os laços, ressuallhe a exuberancia por todos os poros. Mas esta ri-

queza descompassada, exquisita, nada tem de exagerado e violento; nada tem de commum com o inchaço, com a turgidez das decadencias. Veio por si, naturalmente, torrencialmente, como vem o entusiasmo, como vem a saúde. Tudo isto é a arte em festa victoriando a religião e a nação em festa. Portaes, frescos, fustes, nichos, cimalthas, botarões; templo, crasta, sacristia, recingidos de folh gens de toda a especie e de arabescos e relevos de toda a ordem, filigranados de lizes quasi aeriformes e povoados de figurinhas quasi viventes; e, depois, esses formidaveis e esbeltissimos pilares como que nascidos ali para bracejar pelos ares fóra e sustentar o proprio firmamento; e, ainda, essa abobada do cruzeiro, abatida, artesoadá, constellada de cruces e de espheras,

desamparada de columnas, mais pasmosa que a do capitulo da Batalha, imponente e amplissima, fazendo lembrar um horizonte no mar alto; e, por fim, após o feito manuelino, a sorridente capella-mór—o esplendido feito da renascença... ah! taes portentos e taes contrastes sacodem-nos os nervos e produzem-nos vertigens; accendem-nos o sentimento do grande, apegam-nos a electricidade do sublime; porque são a traducção cyclopica, a petrificação estranha, descommunal, typica, da crença robusta d'aquelles titans que, dilatando a fé e o imperio, foram os heróes da nossa eterna epopeia maritima—os primeiros, os quasi fabulosos circumnavegadores dos mares.

Sob estes claros horizontes, á beira d'este formoso Tejo emoldurado de tantas maravi-

lhas artisticas, no seio d'este Augusto monumento que resalta, fulvidamente tisnado, entre o espelho das aguas e o espelho dos céos, adjacente a esta egreja, que é um padrão de fé, e ao fundo d'esse claustro, que é um poema cyclico, engastou a grãtidão portugueza, cinzelada como uma joia grega, o sarcophago de Alexandre Herculano. Bravo! perfeitamente justo! ao pé das cinzas de Camões—o estro da patria, do Gama—a força da patria, e de Manuel—a grandeza da patria, nenhuma cinza mais gloriosas que as cinzas de Herculano—o genio, o assombro, a honra adamantina, a lingua vibrante e a penna refulgentissima da patria:—Herculano que, a tão especiosos titulos, como se a alma portugueza subisse inteira áquella laureada cabeça e se reflectisse toda no

beleza ainda ha poucos mezes das coudearias, pondo á disposiçao dos creadores excellentes reproductores das melhores raças, apresentaram muitos lavradores reclamações contra o actual regimen de remonta, as quaes temos por justas e dignas de consideração.

O regulamento de 20 de agosto de 1868 dá certo impulso á creação nacional de cavallos de marca, que hoje vaé em progressiva decadencia, por falta de incentivo remunerador.

Com effeito, o facto do actual regulamento exigir para a remonta cavallos montados, e não accellar potros serris, poz fóra do mercado o lavrador portuguez, deixando-o só accessivel aos grandes creadores e principalmente aos intermediarios capitalistas, inteiramente livres de concorrência.

De alguns lavradores sabemos que se desfizeram de pequenas coudearias que mantinham, por não poderem satisfazer aquella exigencia do regulamento.

Quando se trata, pois, de levantar a producção hypica do paiz do abatimento em que havia decaido, parece racional e justo o pedido de que seja abolido o actual regulamento de remonta de cavallos para o exercito, e se volte ao regulamento de 1868, embora aperfeiçoado, sendo tambem conveniente que sejam admittidos á remonta cavallos castrados.

[Continua]

NOTICIARIO

Franco Castello Branco.—A respeito do ultimo discurso pronunciado na camara electiva por este illustre parlamentar sobre a lei das zonas, encontramos n'um jornal de Lisboa a seguinte apreciação:

«Esta interrupção do sr. Fuschini deu origem ao mais esplendoroso discurso pronunciado na camara electiva por este illustre parlamentar sobre a lei das zonas, encontramos n'um jornal de Lisboa a seguinte apreciação:

azul d'aquelles olhos vivissimos, sobrepõe ainda o de propugnador acerrimo e superrimo dos monumentos da patria. As grandes arvores parecem maiores quando dominam uma floresta: este gigante mais se avoluma defrontado com taes gigantes.

Espirito de eleição e patriota de raça, poeta e romancista de larga fama, prosador excelso e historiador sem rival, elle amou e serviu a sua terra quanto um homem póde amar e servir um povo. Se não nasce portuguez, quizera ter nascido portuguez. O seu pensamento era accêso e vivido como o pensamento da nação, o seu peito leal e brioso como a indole da nação, a sua palavra masculina e pinturesca como a palavra da nação, as suas aptidões variadas e complexas como as phases da nação, os seus costumes acendrados, integerrimos e exemplarissimos como as virtudes e as memorias da

nação. Desde Affonso, o primeiro dos portuguezes, não houve nunca portuguez mais authentico—portuguez mais portuguez do que este homem.

Os grandes soes brilham no espaço porque condensam a luz; as grandes almas vivem no tempo porque condensam a idéa. Este astro de suprema grandeza, este astro-rei que rutila sobre todos nós, será sempre rutilante nos estadios da sciencia e nos recintos da historia: *Sapiens in populo hereditabit honorem, et nomen illius erit vivens in aeternam.*

Tristissimo de mim,—que seja eu o encarregado, eu, o ministro dos oradores, de vir dizer aqui o que foi e o que vale o maximo dos escriptores! Absolutamente impossivel.

Por um lado, a biographia de Herculanô desageita-se d'este lugar. Todos a conhecem e, embora desoportunamente, não era

bastante objecto para tamanha solemnidade. A vida do primoroso cidadão, em si, desbalizada dos labores mentaes que a encheram, encontra facilmente parallelas:—é thema de somenos importancia. Por outro lado, a apothose d'esse sabedor surpreendente, singularissimo, d'esse sabedor quiza unico entre nós pelas altezas de prestigio que mereceu e sustentou; e, ainda mais, o esboço, sequer o esboço critico dos seus livros, que influenciaram pelo modo mais directo e enalteceram pela forma mais brilhante a civilização litteraria d'este paiz, transcendem evidentiissimamente as minhas forças. Dia virá em que um Linneu das artes e um Kant das sciencias classifiquem e joeirem isso. Não eu. E, em tal crise, em tal risco, o mais temeroso por que tem passado a minha palavra, já esbatida em vinte e cinco annos de pulpito, lem-

me d'elles foi o sr. presidente da Camara entregal os a Sua Magestade. Estão exactissimos, e honram o ourives que os imitou. Os originaes são do tempo dos Philippes e tem em alto relevo as armas de Guimarães e de Bragança e a esphera manuelina. N'aquelle tempo parece que uma especie de reacção contra o governo hespanhol dictou o desenho. A data, que se vê esculpida ao arceiro, é 1603.

Sociedade Martins Sarmiento.—A posse do edificio do extincto convento de S. Domingos, que ultimamente fôra concedido á benemerita Sociedade Martins Sarmiento, e que tinha de se effectuar solemnemente amanhã, ficou, por embaraços supervenientes á ultima hora, para quando fôr previamente annunciada.

Doença.—Tem estado ultimamente doente o nosso presado amigo, illustrado advogado e distincto escriptor, dr. Avelino da Silva Guimarães.

Fazemos ardentes votos pelo seu breve restabelecimento.

Exames d'instrução primaria complementar.—O jury que hade presidir aos exames d'instrução primaria complementar n'esta cidade é constituído pelos ex.^{mos} srs. João Maria Pereira Junior, sub-inspector do circulo escolar, Adolpho Salazar, membro da Junta Escolar, e pelo professor d'instrução primaria complementar da villa de Barcellos.

Rendimento.—O da estação telegraphica d'esta cidade no passado mez de junho foi de 61:400 reis.

Os Jesuitas, por M. Scotton de Bassano.—Recebemos um folheto, com este titulo, e que contem o magnifico discurso pronunciado pelo dis-

tinco orador Scotton de Bassano, em defesa dos jesuitas. Foi traduzido do italiano para portuguez no Rio de Janeiro, e é publicado agora em Portugal pela *Livraria Catholica*, em Lisboa.

A edição superior custa 50 reis, e a edição popular 20 reis. Os pedidos devem ser feitas á *Livraria Catholica* em Lisboa.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Subscrição para a reforma do material e compra d'uma escada *Magirus*:

Camara Municipal de Guimarães	100:000
Associação dos Bombeiros V. de Guims.	50:000
Antonio Augusto da Silva Caldas	10:650
Simão da Costa Guims.	6:750
Antonio Guimarães	2:500
João Fernandes Guims.	1:000
José Maria de Freitas Carneiro	500
Rufino Luiz Ferreira	500
José Gomes Ferreira Porto	500
João José de Souza Moreira	500
Rodrigo de Souza Macedo	1:000
José Victorino da Silva Guimarães	500
Abilio Leonardo de Gouvea	1:000
João Antonio Affonso Barbosa	1:000
Conde de Margaride	5:000
Dr. Domingos de Castro Meirelles	1:000
Joaquim Ferreira dos Santos	1:000
Antonio Joaquim Peixoto da Costa	1:000
Barão de Port beiro	4:500
Dr. João Pereira Leite de Magalhães e Couto	500
Fortunato José da Silva Basto	1:000
José do Amaral Ferreira	1:000
José Ribeiro Martins da Costa	1:000
João Pereira da Silva Guimarães	4:000

tinco orador Scotton de Bassano, em defesa dos jesuitas. Foi traduzido do italiano para portuguez no Rio de Janeiro, e é publicado agora em Portugal pela *Livraria Catholica*, em Lisboa.

A edição superior custa 50 reis, e a edição popular 20 reis. Os pedidos devem ser feitas á *Livraria Catholica* em Lisboa.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães.—Subscrição para a reforma do material e compra d'uma escada *Magirus*:

Camara Municipal de Guimarães	100:000
Associação dos Bombeiros V. de Guims.	50:000
Antonio Augusto da Silva Caldas	10:650
Simão da Costa Guims.	6:750
Antonio Guimarães	2:500
João Fernandes Guims.	1:000
José Maria de Freitas Carneiro	500
Rufino Luiz Ferreira	500
José Gomes Ferreira Porto	500
João José de Souza Moreira	500
Rodrigo de Souza Macedo	1:000
José Victorino da Silva Guimarães	500
Abilio Leonardo de Gouvea	1:000
João Antonio Affonso Barbosa	1:000
Conde de Margaride	5:000
Dr. Domingos de Castro Meirelles	1:000
Joaquim Ferreira dos Santos	1:000
Antonio Joaquim Peixoto da Costa	1:000
Barão de Port beiro	4:500
Dr. João Pereira Leite de Magalhães e Couto	500
Fortunato José da Silva Basto	1:000
José do Amaral Ferreira	1:000
José Ribeiro Martins da Costa	1:000
João Pereira da Silva Guimarães	4:000

bra-me o seguinte: as fraguas do genio assemelham-se ás fornaldas da locomotiva—vão sempre refolgando e lançando chispas. Tentarei colher algumas d'este estuante genio e com ellas aquecerei um pouco o meu discurso. Eis o que vou fazer francamente, lisamente, imparcialmente, sem pretensões academicas, sem pretensões oratorias, sem pretensões de castanhenhuma.

Excellentissimos presidente, secretario e membros conspicuos da commissão executiva do monumento a Alexandre Herculanô: Tentou-me, enlevou-me, envaideceu-me o vosso convite. Eu nunca tive nem espero ter honra igual. Eu nunca logrei nem espero lograr assumpto equivalente. Deslumbra, enthusiasma tudo isto! Esta luz electrica que se ateia no seio dos tumulos; esta reacção pundo-

Manoel Pinheiro Ca das 1:000

(Continua) 191:400

Obituario.—No passado mez de junho falleceram n'esta cidade 26 individuos, sendo 18 adultos e 8 menores.

D'estes fallecimentos, 8 tiveram logar no hospital da Misericordia, 1 no de S. Francisco, 3 no de S. Domingos, e 14 em diferentes domicilios.

A capella mansolén de Alexandre Herculanô.

Mede 13,^m8 por 24,^m9 de largura e 14,^m5 de pé d'ueito.

N'um dos topos da capella e sobre um largo estrado de pedra esá o altar e sobre este ergue se a grande figura de Christo crucificado, de Simões d'Almeida.

No centro levanta-se o grande catafalco de pedra, em que está o sarcophago.

É forjado por seis arcos ogivales, dos quaes quatro no sentido longitudinal, amparados nos angulos por grossas pilastras opulentamente decoradas á *manuelina*, e terminando em botarens. O envasamento em que assentam os arcos é decorado por rosaceas gothicas, e os contracarços que fecham os arcos lateraes terminam em rosa estrelada, de igual feição.

O sarcophago é uma forte caixa de pedra, tendo nos dois topos estas inscrições.

Do lado por onde entra o esqueite, ou na pedra que o fechou:

«Aqui dorme um homem que conquistou para a grande Mesira do Futuro, a Historia, algumas importantes verdades.»

(Alex. Herculanô):

Do lado do altar:
«Dormir? Só dorme o frio
«Cadaver, que não sente;
«A Alma vóe e se abriga
«Aos pés do Omnipotente.»

(Alex. Herculanô):

Nos outros lados, as datas do nascimento e obito do grande historiador:

rosa em favor dos grandes extinctos, esta justiça posthuma, coriscante, que assim vingá os martyrisados benemeritos; o Calvario da vida que assim se demuda em Thabor na morte; isto, tudo isto é com certeza um dos maiores triumphos e dos maiores timbres dos tempos moderno. Amante do meu seculo e da minha patria, commovimente, exaltam-me cultos taes. Está r'elles toda a essencia do meu pensar, toda a comburencia do meu sentir. Mas receio, e receio muitissimo, passar d'aqui... O que eu não receio é curvar-me, reconhecido e confundido, ante a vossa gentileza, que tão fidalgamente se lembrou de mim. E dizer estas coisas, nobilissima assemblea, é esperar muita benevolencia para o trabalho que principio.

ALVES MENDES.

Não deixa de ter graça.
—Contam de Leiria que um ne-
gotante que tem um cão bastante
felpudo, lembrou-se ha dias de o
mandar tosquir; porém, o encar-
regado d'esse serviço, em vez de
lhe fazer bem a barba, deixou no
focinho do cão bigode e pera. O
animal saiu para a rua, com gran-
de gaudio da garotada. Momento
depois, um policia e vil entrou em
casa do negociante e intimava-o á
orde do seu chefe para mandar
cortar o bigode e a pera ao cão.
Averiguadas as razões porque a
policia tomou esta resolução, foi
por ver n'isto uma offensa á poli-
cia!

A ordem foi fielmente cumprida.

ANNUNCIOS

BANCO DO DOURO
*Sociedade anonyma de
responsabilidade limitada*
SEDE EM LAMEGO

Em todos os dias uteis; a cor-
tar de 6 do corrente mez em
diante, desde as 10 horas da
manhã até á uma da tarde, pa-
gar-se-ha na thesouraria do
Banco do Douro e nas suas agen-
cias do Porto, Braga, Guimarães,
Vianna do Castello e Lisboa, por
conta dos lucros do anno actual,
o dividendo de 2 e meio por cen-
to ou 2:500 reis por cada uita
acção, relativo ao 1.º semestre,
livre do imposto de rendimento.
Lamego—Banco do Douro, 4
de Julho de 1888.

Os Directores:
M. Moreira de Fonseca.
*Francisco A. Pereira de Ma-
galhães.* 117

Editos de 30 dias

PELO Juizo de direito d'esta
comarca e cartorio do Escrivão
abaixo assignado, correm editos
de trinta dias, que começarão a
contar-se da publicação do 2.º an-
nuncio, a citar todos os credores e
legatarios, desconhecidos ou resi-
dentes fora d'esta comarca, para
no dito prazo deduzirem os seus
direitos no inventario de menores
a que por este juizo se anda pro-
cedendo por obito de José da Sil-
va, casado e morador que foi na
freguezia de S. Jorge de Cima de
Selbo d'esta mesma comarca.

Guimarães 12 de Junho de
1888.
Verificado,
SANTOS.
O Escrivão
*Gaspar Teixeira de Souza Mas-
carenhas.* 116

Extracto d'Editos

PELO Juizo de Direito da co-
marca de Guimarães e cartorio do
escrivão, abaixo assignado, no in-
ventario orphanologico a que se

procede por fallecimento de Maria
Rosa e marido Antonio Barros,
moradores, que foram, no lugar
de Pinheiro, da freguezia de Col-
vos da mesma comarca, e no
qual é cabeça de casal (na posse
dos bens), Bernardina de Barros,
solteira, maior, da Villa de Fel-
gueiras; correm editos de trinta
dias, que se começarão a contar
desde a publicação do ultimo an-
nuncio, a citar todos e quaesquer
credores e legatarios desconhecidos
ou residentes fora da comarca para,
dentro do prazo dos editos e no
dito inventario, deduzirem seus
direitos em conformidade da lei.

Guimarães, 15 de junho de
1888.
Verificado
SANTOS.
O escrivão,
*João Joaquim d'Oliveira Bas-
tos.* 114

**Banco Commercial
de Guimarães**

O dividendo do 1.º semestre
do anno corrente, na razão de
2 e meio por cento, ou 1:250
reis por acção, livre do imposto
de rendimento; paga-se das 10
horas da manhã ás 2 da tarde,
na thesouraria do Banco, na
Caixa Filial do Porto; e nas
agencias do costume.

Guimarães, 6 de Julho de
1888.
Pelo Banco Commercial
de Guimarães,
Os Directores,
Joaquim Ferreira dos Santos.
*Antonio Augusto da Silva Cal-
das.* 115

BANCO DE PORTUGAL

O dividendo do 1.º semestre
de 1888, na razão de 3 por cento
ou 15:000 reis por titulo de 5
acções, livre d'imposto; paga-se
todos os dias uteis, desde 2 de
julho em diante, na thesouraria
do Banco de Guimarães, das 10
horas da manhã ás 2 da tarde.
(112)

PELO Juizo de direito desta
comarca de Guimarães e cartorio
do escrivão do quinto officio
*Joaquim Ignacio d'Abreu Viei-
ra,* se faz publico:

1.º
Que no processo d'execução
que João Baptista Gonçalves
Sampaio e mulher, d'esta cidade,
na qualidade de cessionarios da
coherdeira legitimaria D. Luiza
de Souza Pereira movem contra
D. Maria Josefa da Guia e Sou-
za, da freguezia de S. Torquato,
é a requerimento d'aquelles ces-
sionarios, foi designado o dia 8
de Julho pelas 10 e meia horas
da manhã, para o arrendamento
em hasta publica do casal das
Quintãs de Baixo, situado no
logar do mesmo nome da dita
freguezia de S. Torquato, e por
espaço d'um anno, a contar do

dia de Todos os Santos do cor-
rente anno até egual dia do anno
seguinte de 1889.

2.º
Que este casal se compõe das
seguintes glebas: O Assento do
Casal que se compõe de dois
correntes de cazas sobradadas
para habitação de senhorios e
de cazeiros da cultura, com lo-
jas, cortes, eido, barras e alpen-
dre e eira ladrilhada, e espiguei-
ros, lagar de vinho, engenho de
azeite e de serragem de madei-
ra, moinho, quintal e hortas;
campo do Moinho da Rabicha;
leira do Olival; roco contiguo;
leira da Vallinha; campo da Cha;
campo das Regueiras;—tudo
junto e unido. O campo da In-
sua; as duas leiras de Novaes;
os campos da Casa ou do Lamei-
ro, junctos mas atravessados por
um coiffo e pela levada; o cam-
po do Foritinho, a Devesa de
Maio atravessada pela estrada
de Guimarães a S. Torquato,
terra inculca com carvalhos, e
outra devesa do mesmo nome si-
tuada nos arredores do casal. E
finalmente a propriedade da Re-
serva ou Devesa do Maio com a
mesma situação.

3.º
Que a base d'esta arremata-
ção é o preço dado pelos louva-
dos na ultima louvação a que se
procedeu n'este caso e que vem
a ser livre de todos os encargos e
descontos a que a lei em vigor
manda attender, a quantia an-
nual de 237:728 reis, e mais
18:000 reis com respeito á pro-
priedade da Reserva ou Devesa
de Maio.

4.º
Que para esta arrematação
são por este citados quaesquer
credores incertos, afim de ali-
deduzirem, querendo, os seus di-
reitos.
Guimarães 30 de Junho de
1888.
Verificado
O Juiz de Direito
SANTOS.
O Escrivão do 5.º Officio.
*JOAQUIM IGNACIO D'ABREU
VIEIRA.* 113



**Arrendam-se três
predios de um an-
dar, na rua de S.
Torquato, numero
20, 22 e 24—26
e 28—34, 36 e
38. Para vêr e
tratar na mesma
rua numero 30.**

**Uma nuvem escura
encobre a luz do sol da
nossa existencia!**

—
A incerteza da vida junta-se
o mysterio tenebroso da morte!
Em quanto que, por uma parte,
esse primeiro grito infantil que
nos a nuncia que outro ser aca-
ba de unir-se á nossa especie,
nos inspira uma alegria profun-
da, por outra parte trememos
de espanto ao ouvir o bater hor-
rível das azas do Anjo Extermi-
nador! A voz omnipotente da
influencia suprema que governa
o universo decretou nosso des-
tino, e a sentença fatal foi pronun-
ciada e todos os homens estão
condemnados a morrer!
Sem duvida alguma, a morte
é inevitavel. Não podemos, po-
rem, retardal-a? E' esta uma
questão que seria de uma im-
portancia incalculavel, ainda
que se tratasse sómente de ga-
nhar uma hora de vida, pois,
animados d'esse sentimento su-
blime que se chama instincto,
estamos sempre resolutos a dar
batalha com um valor indomavel
ao nosso inimigo mortal, em fa-
vor do glorioso privilegio da
existencia. Aquelle sentimento
é a voz espontanea da natureza,
e o nosso dever consiste em obe-
decer. Vamos, pois, a ver; é pos-
sivel retardar a morte? Indubi-
tavelmente o é, pois que o mun-
do está sujeito a certas leis, a
quem as estuda convence-se de
que n'ellas se comprehende e
dita possibilidade. Os que se
acham dotados do valor e juizo
necessarios para se cobrirem com
o escudo que a propria natureza
lhes proporciona para este effei-
to, poderão repellir os ataques
insidiosos do inimigo da vida,
até que as facultades vitaes vão
pouco a pouco em decadencia
em uma velhice madura e ditosa
até que o anjo da luz se lhes
apresente com aspecto risonho e
sem terror, para os conduzir,
como n'uma visão deliciosa, a
essa região resplandecente que
brilha mais alem das trevas do
sepulcro.

O destruidor toma diversas
fórmãs, mas dá a preferença á
de um inimigo mortal que devo-
ra actualmente as partes vitaes
da sociedade moderna. Martyri-
sou já e martyriza ainda quasi
todos os habitantes d'este paiz.

Que inimigo é este? Quer o
leitor saber se é tambem victima
da crueldade d'este tyranno?
Pergunte a si proprio se é ator-
mentado por algum dos sympto-
mas que vamos enumerar: dores
de cabeça, das costas e das espa-
doas; falta de appetite; accumu-
lação de uma lama viscosa, es-
pessa e pegajosa em roda das gen-
givas e dos dentes, sentindo-se
simultaneamente um saber des-
agradavel, especilmente pela
manhã; tristeza e descaimento
acompanhados de somnolencia;
umas vezes a sensação de uma
carga pesada no estomago, e ou-
tras debilidades, na bocca do
mesmo orgão, não havendo sa-
tisfação alguma em tomar ali-
mento; aspecto tristonho e cor
amarellenta dos olhos; estado
frio e pegajoso das maos e dos

pés; uma tosse secca no princi-
pio acompanhada, p'rem, de-
pois de uma expectoração de cor
esverdeada; cansaço constante
sem que se possa propor-
cionar descanso algum; efierva-
ção, irritação e maos presenti-
mentos; deliquios e vertigens ao
levantar-se de repente; prisão no
ventre; estado secco e, ás vezes,
ardente, da cutis; condicção es-
pessa e embotada do sangue; es-
cassez e cól muito liada da uri-
na, que deposita um sedimento
depois de permanecer por al-
gum tempo em repouso; devo-
lução frequente do alimento,
umas vezes com gosto acido, e
outras vezes algum tanto doce,
palpitação do coração; manchas
apparentes nos olhos; e notavel
prostração e debilidade do pa-
ciente.

Todos estes symptomas cos-
tumam apresentar-se por seu
turno. Acredita-se que quasi
uma terça parte da nossa popu-
lação esta affectada da dita enfe-
rmidade em alguma das suas va-
riadas fórmãs. Como regra geral
os medicos se equivocam a res-
peito da natureza d'esta doença,
o seu verdadeiro nome é Dispe-
psia ou indigestão; enfermidade
que se cura infallivelmente por
meio do = Xarope Curativo da
Mãe Seigel =. Este medicamento
tem obtido em ambos os hemis-
pherios uma reputação justifica-
da incontestavelmente por suas
grandes virtudes. Vende-se em
todas as boticas e pharmacias, e
na casa dos proprietarios, A. J.
Whit, (Limited), 35, Farring-
don Road, Londres, E.G., In-
ghlaterra.

Deposito grosso e a retalho,
em Lisboa, Vicente Pimen-
tel & Quintans, rua da Prata
194 e 196, e a devesa da Assun-
ção 26 a 32; Depositarios no
Porto, F. A. Ribeiro Cardoso,
Praça de D. Pedro 111 e 113;
Jas. Cassels e Chia, Rua do Mou-
sinho da Silveira.

**Privilegio exclusivo por
15 annos**

**GRANDE
DESCOBERTA**
*NISI UTILE EST QUOD
FACIMUS, STUTTA EST
GLORIA*

O Elixir Depurativo Vegetal
de Cardoso, ha mais de 4 annos
que é applicado, quasi diaria-
mente, pelos medicos da Provin-
cia do Minho nas molestias her-
peticas, syphiliticas, e lympha-
ticas; e bem assim com especia-
lidade no rheumatismo, escro-
phulas, ulceras antigas, escorbu-
to, sarna, dartos, e todas as en-
fermidades que tenham sua ori-
gem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje
colhidos por centenares de pes-
soas que d'elle tem feito uso, at-
testam a sua quasi infallibili-
dade.

Depositos:
Guimarães—Pharmacia Mar-
tins, Largo dos Trigaes.
Braga—em casa do author—
Pharmacia Cardoso, Praça Mu-
nicipal n.º 23. (317)

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55
GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino de em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres, E se vendem a 1s. 1 1/2d., 2s. 9d., 4s. 6d., 11s., 22s., e 33s. e Poteo caixa em todas as farmacias do Univero.

Os compradores são invitados respeitosaente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

EM 13

EM 13

E 28

MAIA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes William C. Tait & C., ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas

Unico correspondente em Guimarães o snr Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1:500 esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA